



18 de setembro de 2020

ÓBITOS POR SEMANA – Dados preliminares

Semanas 1 a 35 de 2020

A MORTALIDADE EM PORTUGAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Entre 2 de março, data em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal, e 30 de agosto, registaram-se 57 971 óbitos em território nacional, mais 6 312 óbitos do que a média, em período homólogo, dos últimos cinco anos. Destes, 1 822 foram devido à COVID-19.

O aumento dos óbitos, registado a partir de março de 2020, atingiu um pico na semana 15 (6 a 12 de abril), reduzindo-se gradualmente até ao fim do período de Estado de Emergência (3 de maio). No final de maio voltou a verificar-se novo pico na mortalidade, retornando aos valores de anos anteriores nas semanas 24 e 25 (8 a 21 de junho). A sobremortalidade relativamente à média do período homólogo atingiu o máximo na semana 29 (13 a 19 de julho), registando-se um excedente de mortalidade de cerca de 800 óbitos.

Do total de óbitos no período 2 de março a 30 de agosto, ocorreram 28 400 óbitos de homens e 29 391 de mulheres, mais 2 597 e 3 715 óbitos, respetivamente, em relação à média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019.

Mais de 70% dos óbitos foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos. Comparativamente com a média de óbitos observada em período homólogo de 2015-2019, morreram mais 5 518 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 4 371 com 85 e mais anos.

O maior acréscimo no número de óbitos relativamente à média 2015-2019 registou-se na região Norte, com exceção da última semana de junho e as primeiras de julho em que este acréscimo foi superior na Área Metropolitana de Lisboa.

Embora a maior proporção de óbitos tenha sempre ocorrido em estabelecimento hospitalar, a proporção de óbitos em domicílio e outro local foi, a partir de 2 de março, superior à média de 2015-2019, atingindo na semana 12 (16 a 23 de março) 46,1% do total de óbitos nessa semana.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.



Neste destaque o INE fornece informação preliminar sobre a evolução do número de óbitos semanais ocorridos em território nacional até à 35ª semana de 2020 (24 a 30 de agosto) e apresenta uma comparação com a média de óbitos nos últimos cinco anos (2015-2019) em período homólogo.

A informação sobre óbitos é obtida a partir dos dados do registo civil (assentos de óbito) apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 8 de setembro. O desfasamento temporal entre a última semana de referência dos dados (35ª semana) e o momento até ao qual decorre a recolha evita que a informação divulgada seja sujeita a revisões acentuadas. Ainda assim, a informação referente a 2020 tem carácter preliminar e será sujeita a atualização posterior.

Uma das consequências mais dramáticas dos efeitos da pandemia COVID-19 diz respeito ao aumento do número total de óbitos. O número de óbitos COVID-19 fornece apenas uma medida parcial desses efeitos. Uma medida mais abrangente do impacto na mortalidade pode ser fornecida pela diferença entre o número de óbitos, por todas as causas de morte, em 2020 e a média dos últimos cinco anos (2015-2019), não obstante outros efeitos sobre a mortalidade, como a gripe sazonal e os picos ou ondas de calor ou frio.

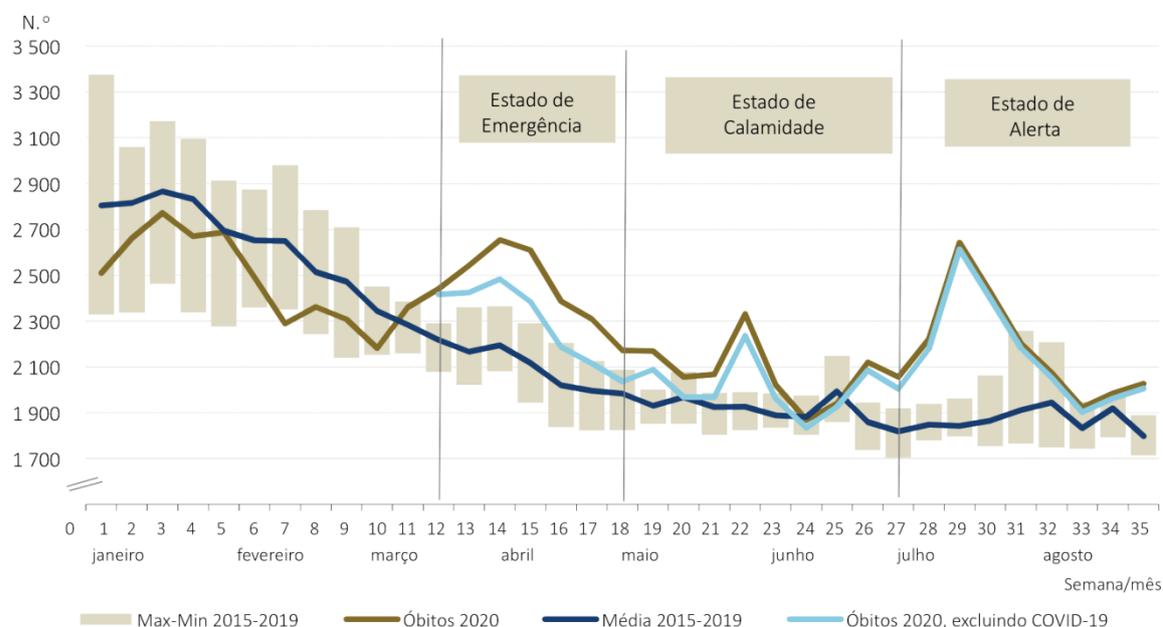
Número de óbitos em 2020 superior ao de anos anteriores

De acordo com os dados preliminares de óbitos, até ao dia 30 de agosto de 2020, registaram-se em território nacional 79 860 óbitos, valor superior ao observado em anos anteriores. Comparativamente com a média de óbitos para o período homólogo de 2015-2019, em 2020 registaram-se mais 4 791 óbitos.

Nos primeiros dois meses de 2020, o número de óbitos foi, em geral, inferior aos valores médios observados nos últimos cinco anos. Contudo, enquanto que em anos anteriores a mortalidade continuou a decrescer nos meses subsequentes, em março de 2020 o número de óbitos começou a aumentar. Na semana 11 (9 a 15 março 2020), o número de óbitos ultrapassou os valores registados em média nos últimos anos. No Gráfico 1, as barras a sombreado, definidas pelos valores mínimo e máximo de óbitos registado por semana em qualquer um dos cinco anos de 2015-2019, fornecem uma indicação do domínio de variação do número de óbitos no período considerado, verificando-se que o número de óbitos em 2020, a partir do início de março, se encontra, regra geral, acima do limite superior deste intervalo de valores.

Entre 2 de março, data em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal, e 30 de agosto, ou seja, entre a 10ª (2 a 8 de março) e a 35ª (24 a 30 de agosto) semanas ocorreram 57 971 óbitos, mais 6 312 do que a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019.

Gráfico 1: Óbitos 2020 e média 2015-2019,
por semana, Portugal, semanas 1 a 35



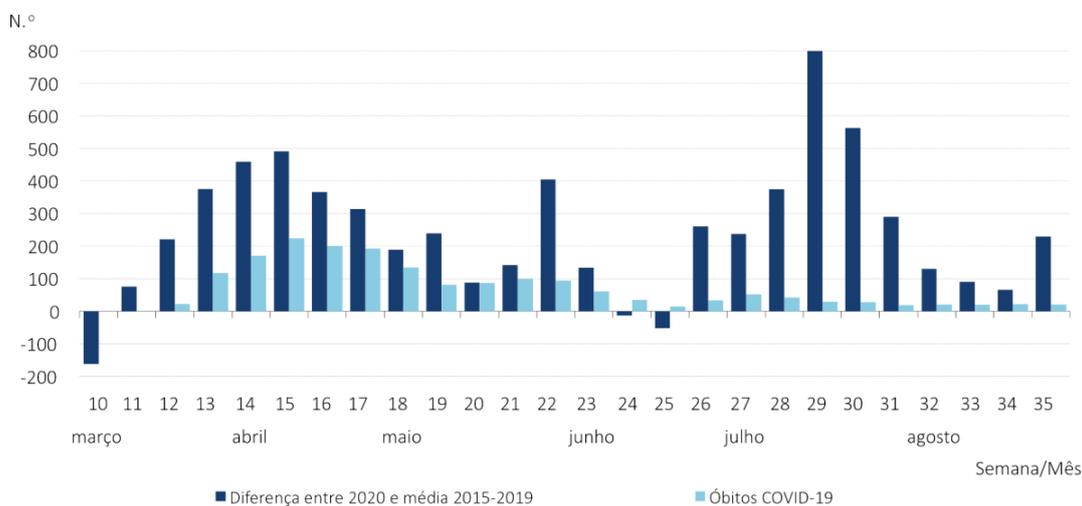
Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

O primeiro óbito COVID-19 foi registado em 16 de março, tendo sido declarado o primeiro período de Estado de Emergência em Portugal em 19 de março. Entre 16 de março (início da semana 12) e 3 de maio (fim da semana 18), dia em que foi declarada a passagem de Estado de Emergência para o Estado de Calamidade, Portugal registou mais 2 417 óbitos do que a média no período idêntico dos últimos 5 anos.

O aumento dos óbitos em 2020 relativamente à média de 2015-2019 atingiu o pico na semana 15 (6 a 12 de abril), reduzindo-se gradualmente até ao fim do período de Estado de Emergência. No final de maio (semana 22: 25 a 31 de maio) verificou-se novo pico na mortalidade. Nas semanas 24 e 25 (8 a 21 de junho) a mortalidade voltou aos valores de anos anteriores. A partir da semana 26 (22 a 28 de junho) voltou-se a assistir a um aumento da mortalidade em 2020 relativamente à média do período homólogo, atingindo o seu ponto mais elevado na semana 29 (13 a 19 de julho), mais cerca de 800 óbitos, ao qual não será sido alheio o facto de o mês de julho de 2020 ter sido um mês extremamente quente e com ondas de calor. Nas últimas semanas assistiu-se a uma redução do aumento do número de óbitos.

O acréscimo da mortalidade, verificado a partir de março, relativamente à média dos últimos cinco anos é explicado apenas em parte pelos óbitos COVID-19. No Gráfico 2, as barras representam o diferencial total de óbitos semanais relativamente à média do período homólogo de 2015-2019 e o número de óbitos COVID-19.

Gráfico 2: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019 e óbitos COVID-19, por semana, Portugal, semanas 10 a 35



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

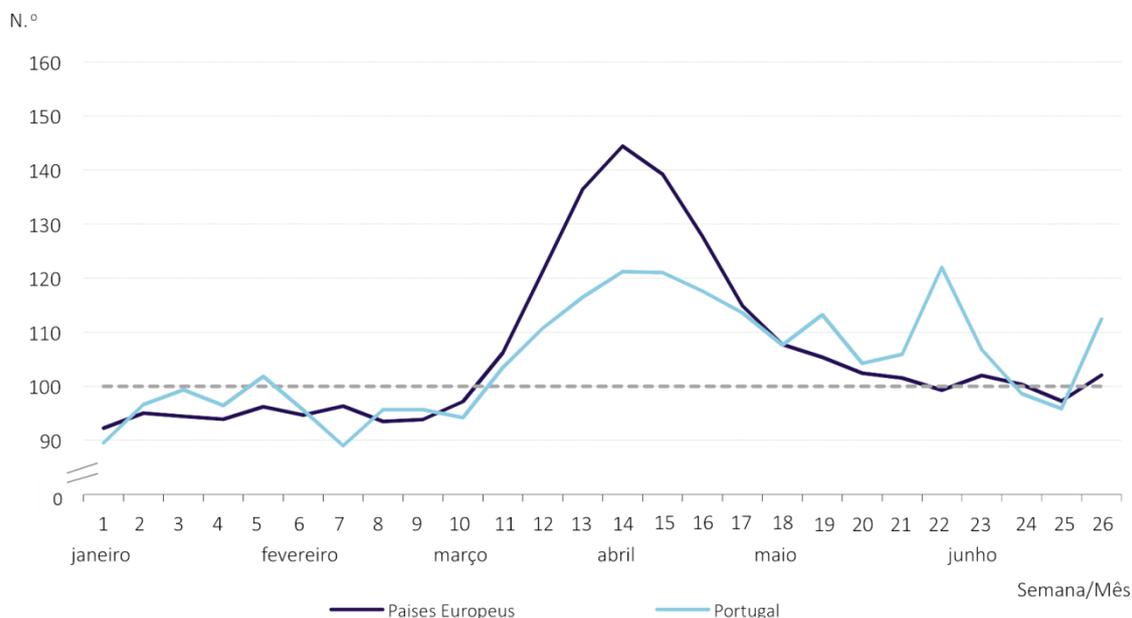
Portugal no contexto europeu

Considerando a informação relativa aos 24 países europeus¹ que disponibilizaram dados ao Eurostat relativos ao número de óbitos por semana e para os quais existe informação para todas as semanas dos anos 2016 a 2019 como base de comparação², verifica-se a mortalidade no conjunto destes países foi, nas primeiras semanas de 2020, inferior à média de 2016-2019. A partir do início de março, contrariamente ao observado nos últimos anos, assistiu-se, em 2020, a um aumento significativo do número de óbitos atingindo um pico na semana 14 (30 de março a 5 de abril), 44% mais de óbitos do que nas mesmas semanas de 2016-2019. A mortalidade em Portugal seguiu, até esse momento, uma evolução semelhante, apresentando todavia uma diferença relativamente à média inferior, abaixo de 25%. Nas semanas seguintes a mortalidade na Europa aproximou-se da média. Em Portugal, apesar de um período inicial caracterizado pela redução da sobremortalidade, esta voltou a aumentar, continuando a manter-se afastada da média até à semana 23.

¹ Países considerados: Bélgica, Bulgária, República Checa, Dinamarca, Alemanha, Estónia, Espanha, França, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Hungria, Holanda, Áustria, Polónia, Portugal, Eslováquia, Finlândia, Suécia, Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça. Por não apresentarem dados ou estes se encontrarem incompletos não foram incluídos os seguintes países: Irlanda, Grécia, Croácia, Chipre, Malta, Roménia, Eslovénia e Reino Unido.

² De referir que no período base de comparação não foi incluído o ano de 2015 devido à ausência de dados para alguns dos países considerados. Neste momento está disponível informação até à semana 26.

Gráfico 3: Óbitos 2020 em comparação com a média 2016-2019 (média 2016-2019 = 100), por semana, Portugal e 24 Países Europeus, semanas 1 a 26



Nota: 24 países: Bélgica, Bulgária, República Checa, Dinamarca, Alemanha, Estónia, Espanha, França, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Hungria, Holanda, Áustria, Polónia, Portugal, Eslováquia, Finlândia, Suécia, Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça.

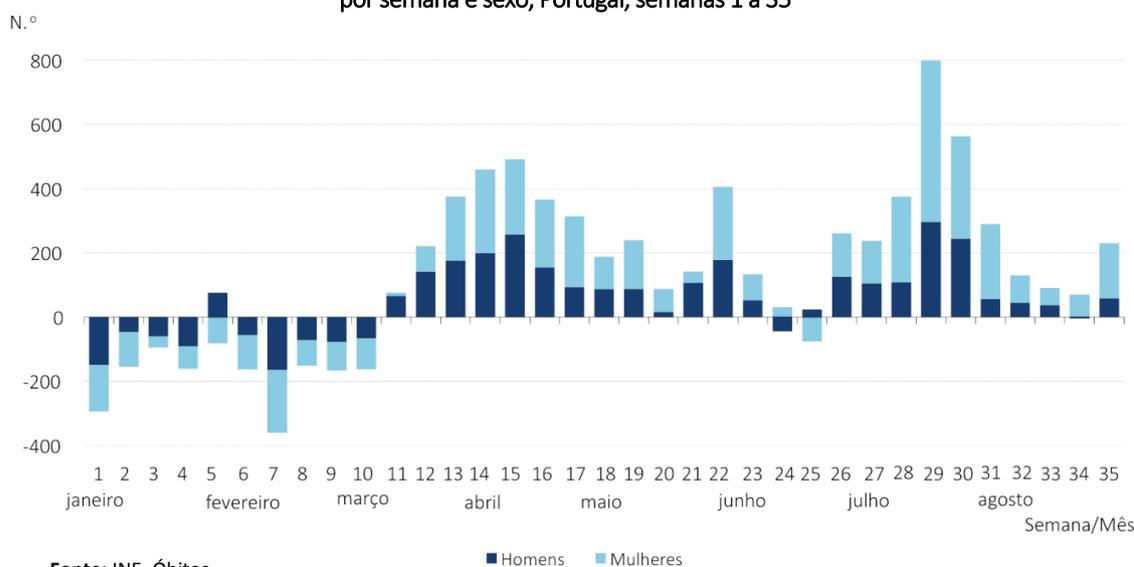
Fonte: Cálculos INE baseados em *Eurostat's online database* (extração efetuada em 11/09/2020).

Maior mortalidade masculina inicial superada pelo aumento do número de óbitos de mulheres

Entre 2 de março e 30 de agosto, ou seja, entre a 10ª (2 a 8 de março) e a 35ª (24 a 30 de agosto) semanas, ocorreram 28 400 óbitos de homens e 29 391 de mulheres, mais 2 597 e 3 715 óbitos, respetivamente, em relação à média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019.

Nas semanas 11 e 12 este excesso de mortalidade resultou maioritariamente do aumento dos óbitos masculinos. A partir desse momento a contribuição dos óbitos de mulheres para o aumento do número de óbitos foi em geral superior, com maior expressão no mês de julho (semanas 28 a 32).

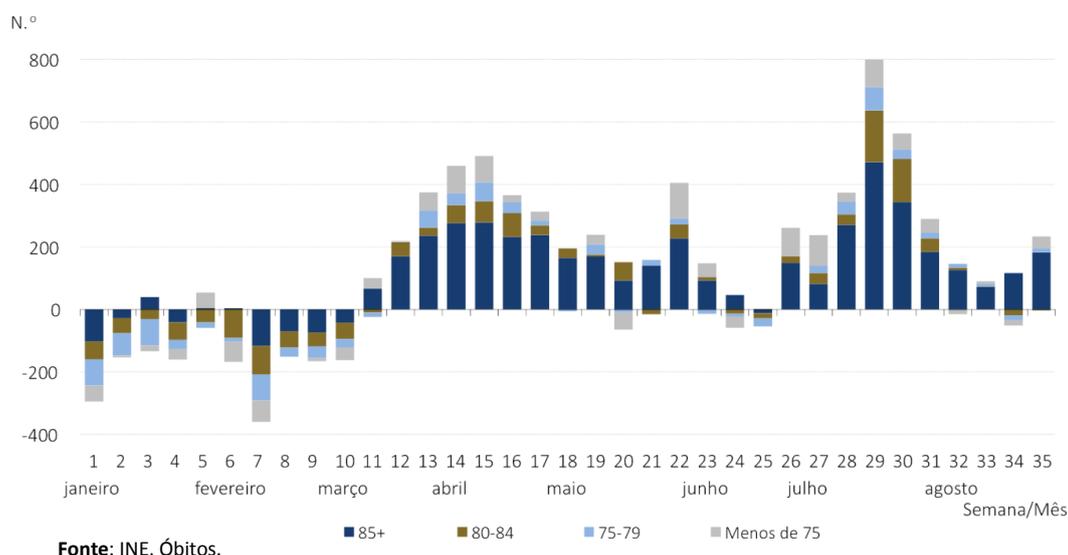
Gráfico 4: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e sexo, Portugal, semanas 1 a 35



Maior mortalidade nas pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos

Entre 2 de março e 30 de agosto de 2020 (entre as semanas 10 e 35), mais de 70% dos óbitos (41 370 óbitos) foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos e, destes, 60% (24 846) foram de pessoas com 85 e mais anos. Comparativamente com a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019, morreram mais 5 518 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 4 371 com 85 e mais anos.

Gráfico 5: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e grupo etário, Portugal, semanas 1 a 35

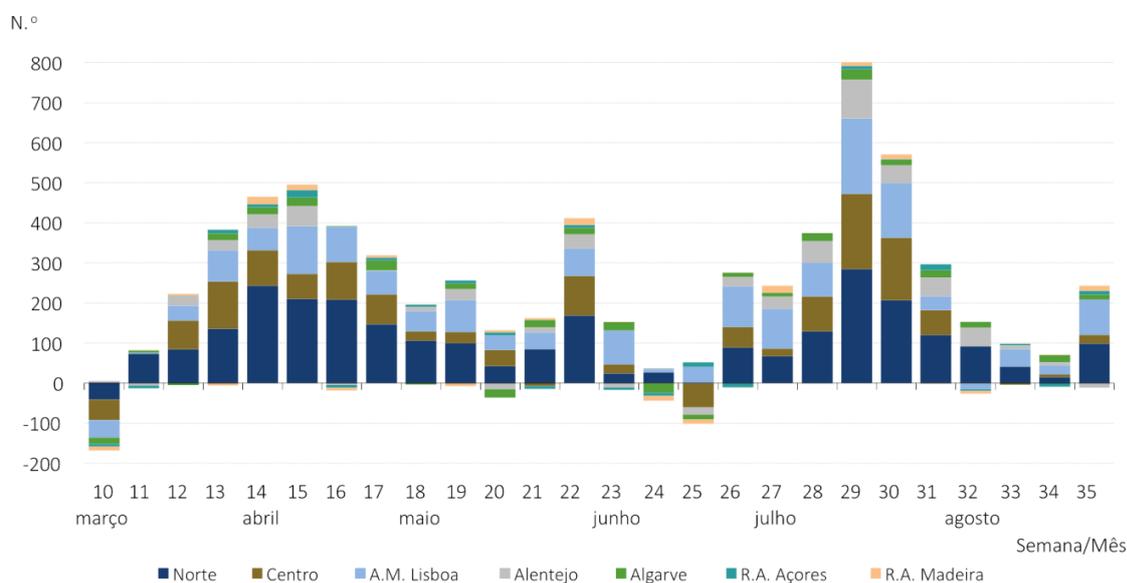


Regiões Norte, Centro e Área Metropolitana de Lisboa com a maior contribuição para o excesso de mortalidade

Entre 2 de março e 30 de agosto (semanas 10 a 35), comparativamente com a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019, o maior aumento do número de óbitos registou-se na região Norte (+2 752 óbitos), seguida da Área Metropolitana de Lisboa (+1 592 óbitos), do Centro (+1 192 óbitos), Alentejo (+521 óbitos), Algarve (+217 óbitos) e das regiões autónomas da Madeira e dos Açores (+69 e +57, respetivamente).

Comparando o número de óbitos por semana com a média de óbitos no período 2015-2019, o excesso de óbitos registado na semana 11 (9 a 15 de março) é explicado pelo acréscimo de óbitos registado na região Norte. Nas semanas seguintes aumentaram os contributos das restantes regiões, em particular o Centro e a Área Metropolitana de Lisboa, mantendo-se todavia, entre as semanas 13 (23 a 29 de março) e 22 (25 abril a 31 de maio), a região Norte com a maior contribuição para o acréscimo do número de óbitos. Nas semanas 23 e de 25 a 27 a maior contribuição para o aumento do número de óbito foi da Área Metropolitana de Lisboa, voltando o Norte a ocupar a primeira posição nas últimas semanas.

Gráfico 6: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e região Nuts II, semana 10 a 35



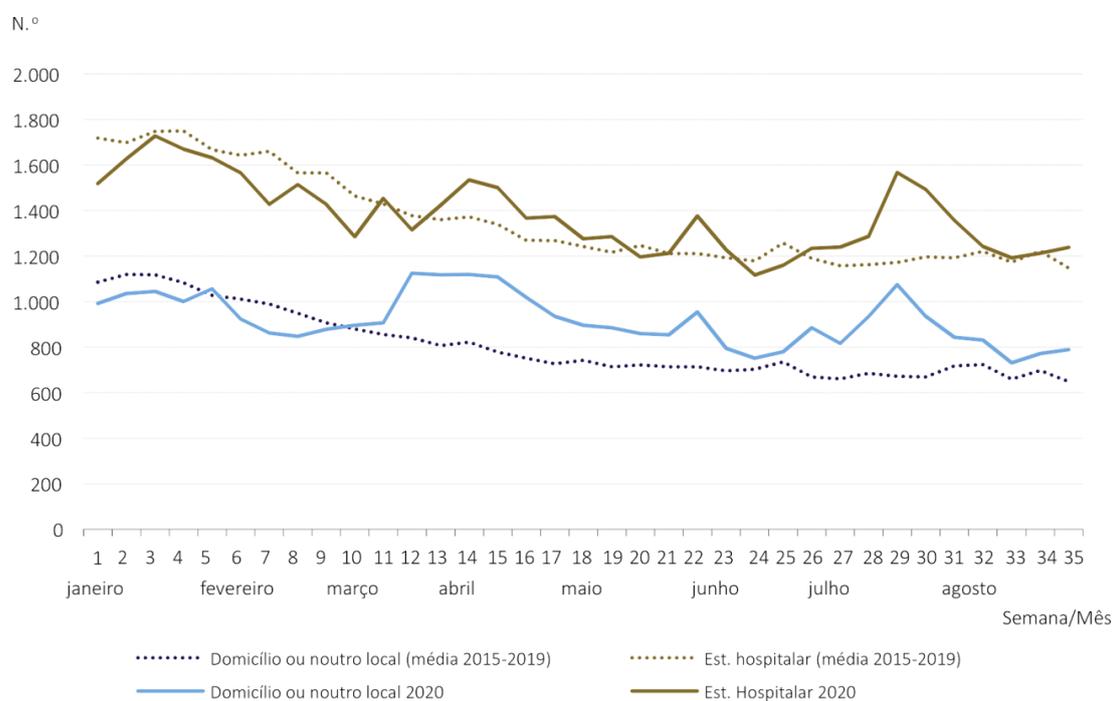
Fonte: INE, Óbitos.

A mortalidade fora de estabelecimento hospitalar (domicílio ou noutro local) foi superior à de anos anteriores

Do total de 57 971 óbitos registados entre 2 de março e 30 de agosto de 2020, 34 167 ocorreram em estabelecimento hospitalar óbitos e 23 624 fora do contexto hospitalar, a que correspondem aumentos de 1 695 óbitos e 4 617 óbitos, respetivamente, relativamente à média de óbitos em 2015-2019 em período idêntico.

O excedente de óbitos fora do contexto hospitalar é importante ao longo de todas as semanas, mas especialmente até ao início de junho (semana 23). Nas últimas semanas, o aumento de óbitos repartiu-se de forma mais equilibrada entre meio hospitalar e fora.

Gráfico 7: Óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e local do óbito, Portugal, semanas 1 a 35



Fonte: INE, Óbitos.



NOTA TÉCNICA

O INE divulga os valores preliminares de óbitos por semana para 2020, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 8 de setembro de 2020.

Os dados relativos a óbitos são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a estes eventos demográficos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento e de óbito) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE).

O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

CONCEITOS

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Mortalidade e esperança de vida.